

BOM EXEMPLO

Estudante de Porto Alegre representa escola em comissão da ONU que debate igualdade de gênero nos EUA

Aluna do Colégio Santa Inês, de Porto Alegre, Mainá terá como missão compartilhar os aprendizados quando voltar ao Brasil

🕒 15/03/2019 - 18h47min



CAMILA KOSACHENCO



Em Nova York, Mainá participa de discussões sobre o status das mulheres
Arquivo Pessoal / Arquivo Pessoal

Filha, sobrinha e bisneta de mulheres engajadas na luta pelos direitos humanos, Mainá Stock Godoy, 16 anos, está habituada a discutir política e igualdade de gênero nos almoços de família. A influência da árvore genealógica foi fundamental para proporcionar a bagagem que, hoje, divide com mulheres do mundo todo na reunião internacional da Comissão da [Organização das Nações Unidas \(ONU\)](#) sobre o Status das Mulheres.

Entre os dias 11 e 15 de março, a aluna do segundo ano do [Ensino Médio](#) está representando o Colégio Santa Inês, de Porto Alegre, no encontro promovido na sede da ONU, em [Nova York](#), nos Estados Unidos. Participando de um intercâmbio naquele país desde julho do ano passado, a adolescente foi surpreendida pelo convite, feito em novembro de 2018.

— Não tinha ideia que poderia ter chance. Fiquei muito honrada. Quando recebi o e-mail da ONU, gritava no quarto — relembra a menina, que foi indicada pelo próprio Santa Inês, em resposta ao convite da congregação Irmãs Escolares de Nossa Senhora (IENS).

Por telefone, ela disse que, depois de receber a confirmação da participação no encontro, debruçou-se sobre documentos e relatórios dos anos anteriores. Contou com a ajuda da tia Bárbara Stock, professora universitária no Chile que estuda e trabalha com questões de violência de gênero, para desvendar a linguagem técnica da papelada e chegar pronta para a comissão.

— Foi tranquilo de tempo para eu me preparar. A vaga na comissão, que antes cabia a uma irmã da congregação IENS, tem sido cativa há dois anos. Não tínhamos representatividade, só a irmã, para quem mandávamos as nossas questões. Reivindicamos a participação das nossas jovens e, no ano passado, foi aberta essa possibilidade para a América Latina. Dessa vez, conseguimos mandar a nossa representante — diz a diretora do Santa Inês, Celassi Dalpiaz.



Mainá é dedicada a trabalhos voluntários
Arquivo Pessoal / Arquivo Pessoal

A escolha foi certa: Mainá, além de boa aluna, é dedicada a muitas atividades que a escola oferta. Faz trabalhos voluntários, já foi membro do Grêmio Estudantil e participou dos grupos extracurriculares, como o de robótica. A facilidade com a língua inglesa também deu um empurrão.

Nesta sexta-feira (15), quase no fim daquilo que considerava algo muito distante da sua imaginação, a estudante diz que está "triste" com o término da experiência, mas se disse impressionada com o que viu e vivenciou.

— Tem ministros e pessoas importantes de vários países — contou, na manhã desta sexta-feira (15), enquanto aguardava uma palestra sobre violência da mulher na República Dominicana.

Sobre as lições e aprendizados, resumiu:

— É lindo e incrível. Foi importante para eu abrir meus olhos para todas as diferentes realidades. O ministro da Noruega falou como é incrível lá, eles estão muito na frente. Enquanto no Zimbábue, as meninas não têm acesso à educação.



À espera das palestras no encontro
Arquivo Pessoal / Arquivo Pessoal

No Brasil, a psicóloga Bianca Sordi Stock não mede palavras para descrever o orgulho que sente da filha única.

— Como mãe, é fantástico, um orgulho imenso. Quem é mãe de adolescente sabe como é complexo ser pai na contemporaneidade. São muitos desafios para a construção ética e responsável, principalmente com meninas. Ver ela lá é pensar na magnitude da experiência e no quanto isso pode inspirar outras meninas a se sentirem empoderadas — comentou, acrescentando que Mainá tem recebido mensagens de meninas de diversas escolas interessadas na sua experiência.

Depois de cumprir a agenda, Mainá volta para a escola que frequenta em Indianápolis, nos Estados Unidos, e, em junho, retorna para Porto Alegre com a missão de compartilhar na escola todas as discussões tratadas no encontro.